

EDUCAÇÃO - Protesto suspende aulas em colégio onde professora foi esfaqueada

Criança e Adolescente

Postado em: 05/09/2014

05/09/2014 - Professores da rede estadual, funcionários e pais de alunos realizam um protesto desde o início da manhã desta sexta-feira (5) em Piraquara, na Região Metropolitana de Curitiba. A manifestação teve início em frente ao Colégio Estadual Ivanete Martins de Souza, onde, na quinta (4), um adolescente de 15 anos esfaqueou uma professora dentro da sala de aula...

Pais, funcionários e alunos fizeram ato nesta sexta (5) em Piraquara.

Adolescente de 15 anos foi apreendido; professora deve ter alta nesta sexta. Professores, funcionários e pais protestaram nesta sexta em Piraquara

(Foto: Luiz Fernando Martins/RPC TV) Manifestantes saíram em passeata pelas ruas de Piraquara

(Foto: Fernando Lopes/RPC TV) Veja também: • Notícia no Paraná Online

• Violência contra professores

• Notícias relacionadas

• Links referenciais

Professores da rede estadual, funcionários e pais de alunos realizam um protesto desde o início da manhã desta sexta-feira (5) em Piraquara, na Região Metropolitana de Curitiba. A manifestação teve início em frente ao Colégio Estadual Ivanete Martins de Souza, onde, na quinta (4), um adolescente de 15 anos esfaqueou uma professora dentro da sala de aula, deixando com 16 perfurações, segundo a Polícia Militar. O adolescente chegou a fugir pulando o muro da escola, mas foi apreendido ainda na quinta-feira. Segundo a Polícia Civil, ele será encaminhado para um centro de socioeducação. O ataque aconteceu dentro da sala de aula, onde estavam vários outros alunos. De acordo com a assessoria do hospital Angelina Caron, para onde a professora foi encaminhada, ela passa bem e deve ter alta ainda nesta sexta-feira. Com o protesto desta sexta, as aulas no colégio onde o incidente ocorreu foram suspensas no período da manhã. A Secretaria Estadual de Educação (Seed) não confirmou se a suspensão se manterá no período da tarde. A manifestação contou ainda com uma passeata e teve a adesão de professores de outras 13 escolas da região, segundo o sindicato da categoria, o que prejudicou aulas em outros colégios. A Seed não confirmou esta informação até a publicação da reportagem. Saiba mais • Professora é esfaqueada por adolescente em sala de aula, diz PM Ataque "Ela estava lecionando quando o adolescente deu a primeira facada nas costas, que foi a mais profunda. A sala de aula estava cheia de alunos", afirmou o tenente da PM David Parisi. Conforme a Polícia Militar, um dos motivos da agressão pode ser o fato de os pais do adolescente terem sido convocados para uma reunião no colégio na quarta-feira (3). Na ocasião, a professora relatou aos pais os comportamentos indisciplinados do aluno, de acordo com o tenente David Parisi do Amaral. O hospital informou que a professora, de 37 anos, levou facadas nos braços, nas mãos e nas costas. Ainda segundo o hospital, as facadas nos braços e nas mãos foram superficiais, já a facada nas costas atingiu o pulmão. Ela foi transferida da UTI para a enfermaria na manhã deste sexta-feira, onde deve permanecer pelo menos até a manhã de sábado (7). Por meio de nota, ainda na quinta, a Seed afirmou que a escola prestou todas as ações necessárias no momento do ocorrido e que representantes da pasta estão prestando assistência à professora. Saiba mais • Secretaria

investiga denúncia de agressão de professora a aluno no PR • Mãe se revolta com punição ao filho e agride professora, diz polícia • Professor de Ensino Religioso agride aluno da 5ª série no interior do Paraná Do G1 PR [Fonte: G1 - globo.com - Notícia 05/09/2014] [voltar] Aluno esfaqueia professora dentro da sala de aula Depois de desferir as facadas na professora, o garoto pulou o muro do colégio e fugiu

(Foto: Felipe Rosa / Paraná Online) Uma professora de inglês foi esfaqueada por aluno, de 15 anos, em sala de aula no final da manhã de quinta-feira (04). Ana Paula Marino César, 37 anos, levou oito facadas e precisou ser encaminhada pelo helicóptero da Polícia Rodoviária Federal (PRF) ao hospital. O garoto fugiu logo em seguida do crime, deixando a faca no local. Ele foi capturado tentando se esconder na lavanderia de uma casa nas proximidades do colégio. O garoto atacou a professora por volta das 11h30, quando as aulas estavam prestes a acabar. A revolta foi por conta de reunião com os pais, que ocorreu na quarta-feira, em que Ana Paula teria citado o adolescente como um estudante indisciplinado. Segundo o jovem, a professora também o teria ofendido em sala de aula, chamando-o de "lixo". Colegas comentaram que ele chegou a dizer que a mataria, mas ninguém acreditou. Depois de desferir as facadas, o garoto pulou o muro do colégio e fugiu. A professora foi encaminhada em estado grave ao Hospital Angelina Caron. Segundo a assessoria de imprensa da instituição, a vítima levou facadas nas costas, que atingiram o pulmão, e nas mãos e braços, de forma superficial. Ela passou por tomografia de tórax e foram feitas suturas. Não houve necessidade de internamento na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). O quadro de Ana Paula é estável, mas não há previsão de alta. Capturado Pouco tempo depois do crime, a polícia conseguiu localizar o adolescente. "Fizemos o cerco nas proximidades e ele fugiu entrando em várias residências, mas conseguimos encurralá-lo na lavanderia de uma das casas", contou o tenente David, da Polícia Militar. O adolescente foi levado à delegacia de Piraquara, onde foi autuado em ato infracional de tentativa de homicídio e será encaminhado para o Juizado de Menores, que deve encaminhá-lo a local mais apropriado à custódia. O delegado Guilherme Fagundes contou que, em um primeiro momento, ele não demonstrava arrependimento e achava que estava "na razão". Quando o pai do garoto chegou à delegacia, ficou chocado com o que o que o filho tinha feito. Ele contou à polícia que o adolescente tinha boas notas e o ajudava na lanchonete da qual é proprietário. Na frente do pai, o garoto afirmou que não pretendia esfaquear a mulher, apenas "dar-lhe um susto". Policiais e algumas testemunhas devem ser ouvidos na delegacia e, posteriormente, a professora também deve prestar depoimento e passar por exames no Instituto Médico Legal (IML). Alvorço Mesmo com o portão do colégio fechado e aviso que as aulas estavam suspensas ontem, vários adolescentes permaneciam na frente do local, comentando o que tinha acontecido. Ninguém da instituição quis dar entrevista, mas estudantes disseram à reportagem da Tribuna que a professora dá aulas na instituição desde o começo do ano. Segundo eles, ela costumava ficar nervosa em sala de aula e xingar os alunos. Para alguns deles, esse comportamento parecia justificar a atitude do adolescente. Alunos contaram ainda que não é a primeira vez que facas ou arma brancas são levadas ao colégio. "Semana passada teve uma briga entre duas meninas e uma delas pegou um estilete para ameaçar a outra", afirmou um deles. Uma menina, de 12 anos, disse ter ficado com receio de estudar no colégio, depois do que aconteceu ontem, e que vai pedir aos pais para mudar de instituição. Polícia e Secretaria vão discutir a situação Em nota, a Secretaria de Estado da Educação (Seed) lamentou a situação ocorrida em Piraquara e informou que a escola prestou todas as ações necessárias. As aulas devem seguir normalmente hoje. A Secretaria e o Batalhão da Patrulha Escolar devem se reunir nos próximos dias com a comunidade para conversar sobre o crime e fornecer orientações. Conforme a Seed, o que houve em Piraquara é uma situação isolada e, frente à totalidade do número de escolas existentes na rede estadual, não representa a realidade existente na relação entre professores e alunos. A tenente Marília Silva, da Patrulha Escolar, disse que os policiais costumam atender casos de desacato de alunos contra professores, mas esse nível de agressão é muito raro. Ela contou que a

Patrulha orienta os pais em palestras da necessidade de acompanhamento da rotina dos filhos. "É muito importante o acompanhamento da família, que os pais participem das reuniões, saibam se o filho está conseguindo acompanhar aulas, quais são as companhias dele, se sofre bullying", comentou. "A escola está ali para repassar conhecimentos, claro que faz também faz papel social de orientação, de fortalecimentos de valores, mas a base da educação é a família", considerou. Debate O presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná (APP-Sindicato), Hermes Silva Leão, disse que a entidade vai lutar para colocar o tema da violência nas escolas em debate. "Infelizmente não é o primeiro episódio, por isso vamos acompanhar de perto as ações para prevenir novos episódios e evitar ter uma categoria amedrontada no local de trabalho, porque isso interfere na qualidade do ensino", ressaltou. Para ele, o problema é complexo e envolve vários segmentos da sociedade. "Não é só a família que dá conta de uma boa educação. O próprio sistema de políticas públicas de educação, vinculado com a segurança pública e a assistência social precisa criar uma rede de proteção, para fazer ações preventivas". Leilane Benetta e Miguel Angelo Manasses [Fonte: Paraná Online - Notícia 04/09/2014 - Atualizado em 05/09/2014] [voltar]
Matérias relacionadas: (links internos)

» Educação

» Educadores Notícias relacionadas: (links internos)

» (02/09/2014) ESTATÍSTICAS - Pesquisa põe Brasil em topo de ranking de violência contra professores

» (28/08/2014) EDUCAÇÃO - Estudo do Unicef destaca ações dos MP's no enfrentamento da exclusão escolar Referências: (links externos)

» CAOPCAE/MPPR - Área da Educação

» SEED/PR - Secretaria de Estado da Educação